

EDITORIAL

A comunidade pneumológica portuguesa tem vindo a demonstrar crescente maturidade científica, o que perspectiva um futuro que só pode ser promissor. No entanto, há que ter consciência de que falta vencer etapas importantes que permitam consolidar tudo o que foi atingido até ao presente, e de acrescentar mais idoneidade e prestígio.

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), que cientificamente associa e representa um conjunto de profissionais de saúde interessados na medicina respiratória, entre os quais a maioria dos pneumologistas portugueses, está em posição privilegiada e tem a obrigação de pugnar pela concretização dos anseios legítimos dessa comunidade.

Uma situação que requer melhor atenção é a necessidade de implementar significativamente a capacidade de divulgação da nossa produção científica, que exprima objectivamente os trabalhos de investigação realizados de forma crescente nos vários centros nacionais com actividade pneumológica. A Revista Portuguesa de Pneumologia (RPP) é o órgão de eleição que reflecte o dinamismo profissional da nossa comunidade científica. Pela Direcção da SPP serão empenhadamente desenvolvidos esforços que estimulem a participação de todos os associados e que dignifiquem de forma relevante a RPP como veículo transmissor de conhecimentos. Entre outras tarefas, é fundamental que os colegas nomeados para rever artigos se empenhem na análise crítica dos mesmos, independentemente dos condicionalismos que possam existir e no cumprimento atempado do processo de revisão. É igualmente importante incentivar os colegas mais novos, que são o garante do futuro, a participarem activamente na RPP, criando-se espaços específicos que respondam às suas expectativas.

No processo de crescimento da SPP é importante a criação da Escola Pneumológica Portuguesa (EPP). O objectivo é montar uma estrutura vocacionada para a actualização pós-graduada dos especialistas em

medicina respiratória, que organize de forma autónoma ou em colaboração com escolas congéneres (europeias, americanas) cursos temáticos com interesse e oportunidade indiscutível. Os orientadores dos cursos serão profissionais nacionais ou estrangeiros de reconhecidos méritos e as actividades decorrerão em locais que permitam durante três a quatro dias um regime de trabalho intensivo e em reclusão. É seguramente um contributo científico da SPP para a evolução da prática da medicina respiratória.

A SPP desenvolverá necessariamente acções que promovam a dignificação dos profissionais que cuidam do doente respiratório, que será sempre o destinatário último das melhorias conseguidas.

Os desafios são enormes e estimulantes, temos uma evolução a construir; a colaboração de todos os associados é preciosamente necessária; saibamos ser merecedores da grandeza que queremos para a SPP.

Henrique Queiroga